



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO
SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO IFPB NO MUNICÍPIO DE PICUÍ- PARAÍBA.**

INÁCIO AMARO DANTAS JÚNIOR

CAMPINA GRANDE-PB
2015

INÁCIO AMARO DANTAS JÚNIOR

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO
SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO IFPB NO MUNICÍPIO DE PICUÍ- PARAÍBA.**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Darcon Sousa.

CAMPINA GRANDE-PB
2015

COMISSÃO DE ESTÁGIO

Membros:

Inácio Amaro Dantas Júnior
Aluno

Dr. Darcon Sousa
Professor Orientador

Msc. Patrícia Trindade Caldas
Coordenadora de Estágio Supervisionado

CAMPINA GRANDE-PB
2015

INÁCIO AMARO DANTAS JÚNIOR

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO
SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO IFPB NO MUNICÍPIO DE PICUÍ- PARAÍBA.**

Relatório aprovado em ____ / ____ / ____

Dr. Darcon Sousa
Orientador

Dr. Elmano Pontes Cavalcanti
Examinador

Dr. Suzanne Érica Nóbrega Correia
Examinadora

CAMPINA GRANDE-PB
2015

Dedico este trabalho a meus pais Inácio e Lourdimar, por toda ajuda, incentivo, amor e dedicação;

Dedico também a todos os meus parentes e amigos que sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela saúde, pela força e por toda coragem que me deu ao longo desta jornada.

Agradeço e dedico esta conquista a meus pais Inácio Amaro e Lourdimar Fernandes, por sempre acreditarem em mim e por nunca medirem esforços para me ajudar ao longo da vida e principalmente desta caminhada acadêmica.

Agradeço a Universidade Federal de Campina Grande, por oferecer um ensino de qualidade e de extrema contribuição para formação de tantos profissionais.

Agradeço a todos os meus professores, principalmente ao meu orientador Darcon Sousa, pela orientação e por toda ajuda e dedicação na realização deste trabalho.

Agradeço a todos os meus tios, primos e parentes por todo apoio e incentivo, principalmente a Agostinho Dantas, Laudimária Dantas, Geórgia Macedo e Cibele Macedo por todo incentivo, apoio e ajuda ao longo destes anos.

Agradeço a todos os servidores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia campus Picuí pelo apoio e contribuição para realização desta pesquisa.

Agradeço a todos os colegas de curso, principalmente ao amigo Antônio Neto, por toda ajuda e apoio durante a realização desta graduação.

Agradeço também a todos os companheiros do ônibus dos estudantes da cidade de Picuí por todo companheirismo ao longo desta caminhada.

Agradeço a Prefeitura Municipal de Picuí pelo transporte oferecido a mim e aos outros estudantes universitários que se deslocam a cidade de Campina Grande.

Agradeço aos companheiros de trabalho Manuel Júnior e Edna Nishi por todo apoio e incentivo.

Agradeço ainda a todos os meus amigos, que de uma forma ou de outra contribuíram, torceram e ajudaram a minha pessoa na realização deste sonho.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou de outra me ajudaram e apoiaram tornando esta caminhada mais fácil.

*“Devemos ser a mudança que queremos ver
no mundo”.*

Ghandi

DANTAS JÚNIOR, Inácio Amaro. **Políticas educacionais e desenvolvimento local: Um estudo sobre a implantação do IFPB no município de Picuí-Paraíba.** 50p. Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

RESUMO

O acesso à educação é importante no processo de desenvolvimento social, político e econômico de qualquer região. Este trabalho analisa o processo de implantação do Instituto Federal da Paraíba no município de Picuí. O objetivo foi avaliar os benefícios sociais que a instalação desta instituição trouxe para a comunidade local. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os temas políticas públicas e a relação existente entre educação e desenvolvimento local. A pesquisa utilizou como instrumentos de coleta de dados a análise de conteúdo documental, a entrevista e a observação. Os resultados alcançados apontam para a presença de alguns impactos, como o aquecimento do comércio local e a oportunidade de acesso à educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação; benefícios; impactos.

DANTAS JÚNIOR, Inácio Amaro. **Políticas educacionales y desarrollo local: Un estudio sobre la implantación del IFPB en el municipio de Picuí- Paraíba.** 50p. Relatorio de Pasantía (Bacharelado en Administracion) – Universalidad Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

RESUMEN

El acceso a la educación es importante en el proceso de desarrollo social, político y económico de cualquier región. Este trabajo analiza el proceso de implantación del Instituto Federal de Paraíba, en el municipio de Picuí. El objetivo fue evaluar los beneficios sociales que la instalación de esta institución trajo a la comunidad local. Para tanto, se llevó a cabo una investigación bibliográfica sobre temas de políticas públicas y la relación existente entre la educación y el desarrollo local. La investigación utilizó como instrumentos de colecta de datos, el análisis de contenido documental, entrevista y observación. Los resultados obtenidos señalan para la presencia de algunos impactos tales como la calefacción del comercio local y la oportunidad de acceso a una educación de calidad.

Palabras clave: Educación; beneficios; impactos.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Instituições de ensino profissional e técnico no Brasil em 1909.....	23
FIGURA 2 – Mapa da Rede Federal de Ensino até 2002.....	24
FIGURA 3 – Número de Institutos Federais criados no Brasil.....	25
FIGURA 4 – Mapa da Rede Federal de Ensino.....	26
FIGURA 5 – Área de abrangência do IFPB.....	32
FIGURA 6 – Vista aérea da cidade de Picuí.....	33
FIGURA 7 – Campus do IFPB Picuí.....	35

.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Número de Funcionários do IFPB Picuí.....	36
GRÁFICO 2 – Terceirizados do IFPB Picuí.....	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relatório de matriculados até 2015.1.....	35
QUADRO 2 – Cursos do PRONATEC que foram realizados no campus Picuí.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET: Centro Federal de Educação Tecnológica

EAD: Educação à distância

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IFET: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

REUNI: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 2. POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.	18
2.1 A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	18
2.2 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	20
2.3 REDE FEDERAL DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL	23
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2. INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	29
CAPITULO 4. A PRESENÇA DO IFPB EM PICUÍ.....	32
4.1 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO	32
4.2 AS PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS LOCAIS	37
CAPITULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXO.....	50

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país historicamente marcado por constantes desigualdades sociais, não apenas ligadas à renda, mas também a educação. Frequentar uma universidade até alguns anos no Brasil era um privilégio de poucas pessoas. A pouca oferta de vagas, como a má distribuição das instituições de ensino, presentes em sua maioria nos grandes centros, eram fatores que impediam o aumento no acesso à educação superior e profissional no Brasil.

Partindo do pressuposto de que a educação contribui para desenvolvimento social, político e econômico de qualquer região, o governo Federal iniciou através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas Federais (REUNI), uma política expansionista que busca a democratização e ampliação no acesso ao número de vagas na rede federal de ensino, pretendendo levar educação profissional, tecnológica e superior às mais variadas localidades brasileiras.

O Reuni foi criado pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007 e busca ainda à criação de 14 novas universidades, a expansão de novos campi e a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Instituída em 29 de dezembro de 2008 a partir da lei nº 11.892, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Os IFET surgiram da junção dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), das Escolas Agro técnicas Federais e de algumas escolas Técnicas vinculadas a universidades e foram criados com o objetivo de levar educação técnica e profissional a lugares onde não se tinha acesso a essa modalidade de ensino.

A cidade de Picuí, contemplada com um campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), está localizada no Seridó Oriental Paraibano. Apesar de ser uma cidade de pequeno porte, com cerca de 18.670 habitantes segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2015, é caracterizada como polo de desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental e Curimataú Ocidental Paraibano. A localização geográfica estratégica e a sua variada rede de serviços (comércio, bancos e sistema de saúde) dá suporte a 16 municípios, abrangendo assim uma área de cerca de cinco mil km², com uma população estimada em aproximadamente cem mil habitantes.

O campus Picuí, como ficou conhecido, também foi criado em 2008 e funciona na cidade há mais de cinco anos. Na instituição, são ofertados Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, cursos Técnicos Subsequentes, cursos superiores e cursos na modalidade à distância (EAD).

Diante da chegada do Instituto Federal no município de Picuí e da importância que a educação tem para o desenvolvimento social e local, o problema central desta pesquisa consiste em responder: Quais os impactos sociais da implantação dessa instituição em Picuí?

Dessa forma, **o objetivo geral da pesquisa foi avaliar os benefícios sociais da implantação do campus do IFPB no município de Picuí-Pb**. Para atingir esse objetivo central, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Reconstituir o processo de instalação do IFPB no município.
- Descrever as perspectivas dos atores sociais sobre os benefícios gerados
- Analisar os impactos sociais gerados no município.

Para atender a todos esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de caráter descritiva documental, utilizando com mecanismos a observação, entrevista e análise documental.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. Além deste primeiro no qual foi tratado a introdução, consta ainda o capítulo 2 que traz todo o referencial teórico usado como base no trabalho, o capítulo 3 que aponta a metodologia de pesquisa abordada, o capítulo 4 que informa os resultados apurados no decorrer da pesquisa e por fim o capítulo 5 com as referidas considerações finais sobre os resultados encontrados.

CAPÍTULO 2

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO 2. POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

2.1 A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Brasil é um país historicamente marcado por constantes desigualdades sociais, sendo essas não apenas ligadas à renda. Segundo Silva e Bassi (2012), o Brasil é um país de oportunidades desiguais em sua sociedade, o que atrapalha a vida das pessoas e o desenvolvimento nacional. Tendo como objetivo trazer um bem estar à população e deixar as condições de vida mais iguais, o governo utiliza políticas públicas. Não existe um conceito único que defina o que vem a ser uma política pública. Segundo Sechhi (2010) uma política pública é um mecanismo utilizado pelo estado para tentar resolver um problema de caráter social e público. Dye (1984 *apud* SOUZA, 2006, p.24) define como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Souza (2006) resume como o campo do conhecimento que coloca o governo em ação e simultaneamente analisa-o com o intuito de mantê-lo firme na ação, buscando a sua execução.

O estudo das políticas públicas é de fundamental importância para uma nação, pois elas afetam de várias formas a vida das pessoas. Para Rodrigues (2010, p.29) “[...] elas extraem dinheiro da sociedade pelos tributos pagos pelos cidadãos, regulam comportamentos e conflitos, organizam burocracias e mercados, e distribuem benefícios e uma variedade de serviços à população”.

As políticas públicas são criadas através de atores políticos, antes de falar sobre eles, deve ser destacada a figura do Estado e Governo. Rodrigues (2010) aponta que o estado moderno é o conjunto de instituições públicas delimitadas por um território e que tem um vínculo social com o povo. O estado é quem detém o poder para fazer acontecer às políticas que se processam dos diversos interesses sociais. “As ações do Estado visam à execução de tarefas de interesse público, que se realizam pela administração pública” (RODRIGUES, 2010, P.24).

O governo por sua vez é representado pelos indivíduos que ocupam os cargos de alto poder nos Estados. Rodrigues (2010, p.21) afirma: “O governo tem poder político para tomar decisões de acordo com as preferências e interesses dos diversos atores”. Souza (2006) aponta o governo como o principal ator de políticas públicas, mas não o único. Os atores políticos são segundo Rodrigues (2010) o grupo de pessoas que desenham e conseguem os recursos para realização das políticas públicas, é necessário ter atores políticos para haver política pública.

Existem dois tipos de abordagens que tratam sobre o protagonismo das políticas públicas. A abordagem estatista e a multicêntrica. A estatista defende a ideia de que apenas o estado pode criar políticas públicas, e a multicêntrica, contraria esse argumento, apontando que outros tipos de instituições também podem participar desse processo de criação. Portanto, fica evidente que o que define se uma política é pública ou não, não é o tipo de ator político, mas sim, se a sua finalidade é resolver um problema público ou não. “O conceito de política pública está vinculado à tentativa de enfrentamento de um problema público” (SECCHI, 2010 p.10). A partir dessas observações conclui-se que o governo é o principal responsável pela execução de ações públicas, pois o mesmo tem maior vínculo com a população e é responsável diretamente pelos interesses sociais (SECCHI, 2010).

Em uma sociedade existem muitos tipos diferentes de políticas públicas, todas com origem em uma demanda social. Para Silva e Bassi (2012), existem cinco tipos de origens que criam ações públicas, são estas:

- Origem por desejo: demandada por uma nova vontade da população local;
- Origem por interesse: quando as ações são de caráter coletivo, mas que também existe um interesse particular por trás dessa ação;
- Origem por necessidade: quando expressa um problema coletivo por uma necessidade básica, mas que a população consegue viver sem a mesma;
- Origem por sobrevivência: quando é uma ação de caráter urgente, esse tipo de ação é considerado indispensável para sobrevivência da população;
- Origem por ideologia: ocorre quando o governo prioriza ações que considera fundamental para o Estado.

A política pública da educação tratada neste trabalho é classificada como uma Política de necessidade. Pois, a educação é segundo Souza *et al.* (2014) um bem necessário para o desenvolvimento social, político e econômico de qualquer nação.

Diante da tamanha importância das políticas públicas para a sociedade, existe a necessidade de analisá-las para saber se: São mesmo necessárias para a população e se estão sendo executadas de forma certa, como o planejado. No entanto, para que se possa formular e analisar a importância de alguma política pública é preciso utilizar modelos de avaliação e análise. Na atualidade existe uma grande variedade de modelos, mas como exemplo, será descrito aqui apenas o modelo dos Ciclos.

O modelo do ciclo é um dos métodos mais utilizados para desenvolvimento de políticas públicas. Rodrigues (2010) afirma que esse modelo é formado por um conjunto de

etapas ou estágios que são executados um após o outro e que se praticados de forma correta irão ajudar o governo a atender aos interesses e demandas propostos pela sociedade. Para Souza (2006, p.29): “Esta tipologia vê a política pública como um ciclo deliberativo, formado por vários estágios e constituindo um processo dinâmico e de aprendizado”. O modelo dos Ciclos é composto pelas seguintes etapas: preparação da decisão política, agenda *setting*, formulação, implementação, monitoramento e avaliação.

Na preparação, conhecida também como construção do modelo, o governo formula a gestão a ser resolvida ou o problema. Segundo Rodrigues (2010) esse estágio é importante, pois o governo tem que decidir quais os problemas pretende enfrentar, tendo em vista que não existem recursos suficientes para atender todas as demandas.

A agenda *Setting*, segundo estágio do modelo, é o momento onde o governo define o problema que vai “tentar resolver” ou no caso a questão a qual vai agir. Definido isto, a decisão passa a ser problema público, o que leva a terceira parte do processo, a formulação.

Na formulação, como o próprio nome está dizendo, é onde vai acontecer a criação das ações que devem ser executadas para tentar resolver o problema público levantado no item anterior. É onde segundo Rodrigues (2010, p.50) “[...] desenha o programa/ política e apresenta a proposta para solucionar tal questão”.

Depois de formulada todas as ações, vem o processo de implementação da política traçada, que nada mais é do que colocar em prática todo o planejamento, metas e ações planejadas. Depois de colocado tudo em prática, vem o monitoramento. Esse quinto passo, consiste em verificar (monitorar) se os planos traçados estão sendo executados corretamente e conseqüentemente buscando melhorias para o processo.

Na última parte, a avaliação. O governo vai investigar se os efeitos gerados ao longo do processo levaram a algum resultado para a sociedade. De uma maneira geral, será estudado todos os benefícios ou não, da medida utilizada pelo governo a fim de tentar resolver o problema traçado na primeira parte.

2.2 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A educação é uma das ferramentas mais importantes na luta pela diminuição na desigualdade social. Segundo Souza *et al.*(2014), o acesso a educação é indispensável para o desenvolvimento social, político e econômico de qualquer região. Para ele quanto maior for o

nível de conhecimento e educação das pessoas, maiores são as chances de se ter desenvolvimento local.

Rolim e Serra (2009) apontam a educação superior como importante no processo de desenvolvimento dos países. Segundo os mesmos, todo o conjunto de conhecimentos que existe em uma determinada localidade é considerado como fonte de competitividade.

Com o acesso a educação, grupos sociais menos favorecidos têm uma oportunidade de lutar por uma vida melhor. Fazer um curso seja ele, profissionalizante, tecnólogo ou superior, oferece a uma pessoa, a qualificação necessária para exercer uma profissão no mercado de trabalho e assim lutar por melhores condições de vida para si e para sua família (WANZINACK E SIGNORELLI, 2014).

Em seu estudo Silva e Ourique (2012, p.216) afirmam que “a educação Superior é um caminho para o desenvolvimento social com justiça e bem-estar”. Segundo eles, todo tipo de investimento em cultura e educação se transforma em contribuições sociais.

Souza *et al.* (2014) aborda algumas características que mostram a colaboração da educação superior no processo de desenvolvimento local, segundo o autor, a educação além de contribuir com a qualificação profissional, é responsável pelo aumento da produtividade local, pelo incentivo a ações empreendedoras e gerenciais e pela geração de emprego e renda.

Para Cruz *et al. apud* Souza *et al.* (2014) o investimento realizado pelo governo de 1% em educação, permite a diminuição no número de pessoas pobres em 1,25% e o aumento na produtividade local em 0,47%.

Diante de toda essa importância que a educação tem para o desenvolvimento local, as universidades surgem como instituições chave. Wanzinack e Signorelli (2014, p.288) afirmam que “as universidades são destacadas como instituições com função crítica e transformadora nas relações de desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e cultural das regiões onde estão inseridas”. Para esses autores, as instituições de ensino além de contribuírem com a diminuição da pobreza, ajudam a elevar as oportunidades sociais dos locais onde estão inseridas. Souza *et al.*, (2014) afirma que a presença de um Instituto de ensino também contribui com a sociedade, através de eventos culturais, atividades de pesquisa, extensão e serviços comunitários.

Rolim e Serra (2009) apontam duas categorias de universidades e suas importâncias no processo de desenvolvimento regional:

Na primeira, a universidade simplesmente se localiza na região, se caracteriza por um reduzido número de vínculos e compromissos com a região e com o seu desenvolvimento e o produto do seu trabalho está direcionado para o contexto

nacional e/ou internacional. Já na segunda trajetória, a universidade demonstra ter um forte impacto no processo de desenvolvimento regional, estabelece vínculos e compromissos com o futuro da região e o produto do seu trabalho, além de ter como referência a qualidade acadêmica universal, está voltado para a superação das questões da região. Essa Distinção entre ser e estar na região faz toda a diferença para o desenvolvimento regional (ROLIM E SERRA, 2009, p.91).

A população tem que ter noção da importância que uma universidade tem no processo de desenvolvimento local. As duas principais contribuições de uma universidade são os profissionais formados por elas e o conhecimento difundido pela mesma, que favorecerá o desenvolvimento e produtividade regional (ROLIM E SERRA, 2009).

O desenvolvimento surge então do acesso a melhores condições de vida, como a educação, saúde e moradia de qualidade. Segundo Souza *et al.*(2009, p.1) “o desenvolvimento pode ser entendido como um processo de transformação social, que tem como objetivo igualar as oportunidades, tanto econômicas, quanto políticas”. Para se mensurar o desenvolvimento de uma região ou município, devem-se analisar as mudanças sociais ocorridas (SOUZA *et al.*, 2009).

Wanzinack e Signorelli (2014, p.304) apontam ainda que “o desenvolvimento de um local não se restringe apenas ao incremento econômico ou industrial, mas agrega distintos elementos, desde ambientais até culturais, objetivando a preservação de recursos para as gerações futuras”.

Outro ponto importante e que decorre da instalação de um novo campus em uma nova localidade, é o crescimento populacional. Mesmo que esse crescimento seja temporário ou permanente, a chegada de novas pessoas eleva o potencial do mercado de consumo local, com atração de atividades econômicas para prestação de serviços ou até mesmo de desenvolvimento habitacional (WANZINACK e SIGNORELLI, 2014).

Segundo Wanzinack e Signorelli (2014), para que todo esse desenvolvimento possa acontecer, é necessário que exista uma relação de colaboração e diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade local, no intuito de tentar buscar soluções para reduzir os problemas presentes naquela região.

A relação de docência entre professores e alunos também contribui com o desenvolvimento de projetos de ensino, que enfatizam os problemas enfrentados pela sociedade local. É uma relação direta, ao mesmo tempo em que os estudantes e docentes aprendem, acabam produzindo conhecimento e atividades de extensão que podem virar ações e ajudar a diminuir os problemas locais (WANZINACK E SIGNORELLI, 2014).

2.3 REDE FEDERAL DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL

Os primeiros indícios sobre o surgimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica datam de 1909, quando o então presidente da República Nilo Peçanha assinou, em 23 de setembro do referido ano, o Decreto nº7.566 criando dezenove escolas de ensino profissional, primário e gratuito, as quais ficaram conhecidas como “Escolas de aprendizes artífices”¹.

As instituições foram distribuídas uma em cada estado, nos estados de: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo. Na figura abaixo fica evidente a distribuição geográfica dessas instituições² (Ver figura1).

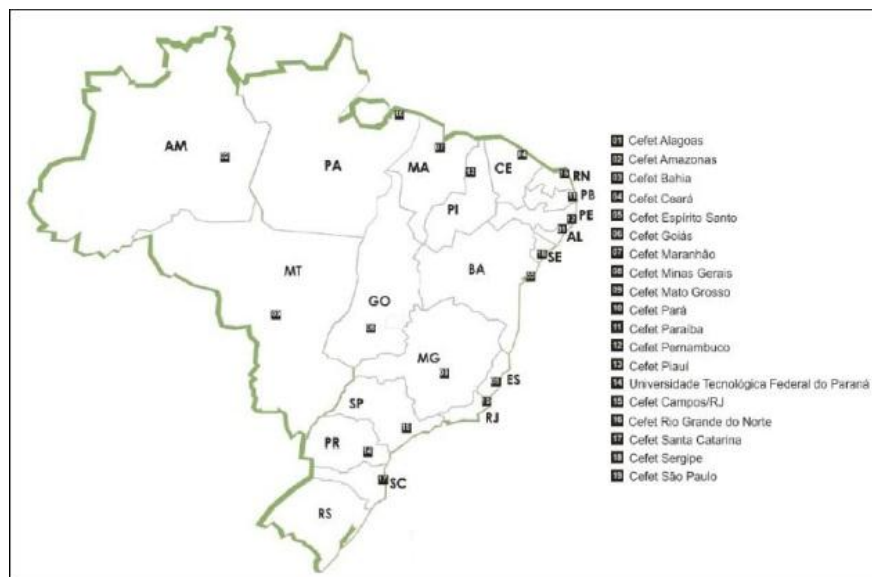


FIGURA 1: Instituições de ensino Profissional e técnico no Brasil em 1909.
FONTE: Ministério da Educação (2015)

Ao longo dos anos essas instituições foram sendo transformadas e hoje constituem em sua maioria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em 1937 foi assinada a lei 378 que transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais³, destinados ao ensino profissional. Esse ano também foi marcado pela promulgação da Constituição

¹ Informação Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>> Acesso em Abril de 2015

² Informação Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>> Acesso em: Abril de 2015

³ Informação Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>> Acesso em: Abril de 2015

Federal, a qual tratou pela primeira vez o ensino técnico e profissional. Mais a frente, em 1942, o decreto nº 4.127 de 25 de fevereiro, transformou os Liceus Industriais em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer formação profissional em nível secundário. Em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas foram novamente transformadas recebendo o nome de Escolas Técnicas Federais. Em 1978 três Escolas Técnicas Federais, são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), são elas a escola do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

No ano de 1994, com a Lei 8.948, de 8 de dezembro, o governo institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, e transformou as outras Escolas Técnicas Federais e as Agro técnicas Federais em CEFETs. Em 1997, através do Decreto 2.208 o governo regulamenta a educação profissional no Brasil e cria o PROEP, Programa de Expansão da Educação Profissional.

Segundo dados do Ministério da Educação⁴ (MEC) entre os anos de 1909 a 2002 o Brasil tinha 140 instituições de ensino profissional e técnico, espalhadas por várias áreas do país. A figura 2 mostra a situação da Rede Federal de Educação Profissional até o ano de 2002.

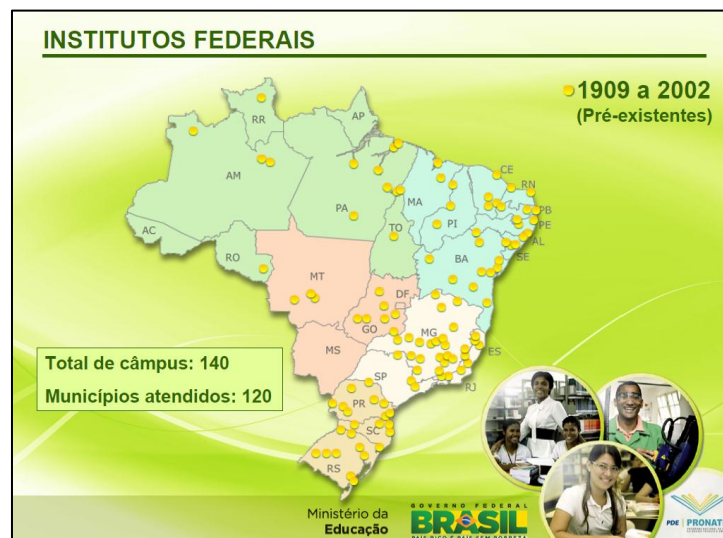


FIGURA 2: Mapa da Rede Federal de Ensino até 2002
 FONTE: Portal do Ministério da Educação (2015)

Em 2005, o então presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, começa através da lei 11.195 o processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como objetivo fortalecer a educação profissional e levar oportunidade de

⁴ Informação Disponível no portal do Ministério da Educação: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: Abril de 2015

estudo as mais várias regiões do país. É um processo de interiorização, onde se busca levar oportunidade de vida e de desenvolvimento a regiões distantes dos grandes centros. O processo de expansão da Rede Federal de Ensino aconteceu em três fases.

Na primeira fase da expansão, por volta de 2005, o governo Federal criou 64 novos campus, totalizando a marca de 204 instituições de ensino profissional e técnico espalhados por todo o Brasil.

Um pouco mais a frente, no ano de 2007, ocorreu a segunda fase do processo expansionista e o Governo Federal criou mais 150 novos campus até o final de 2010, chegando a marca de 354 instituições em todo o país.

Em 2011, já no governo da presidente Dilma, ocorre a terceira fase do processo expansionista e o MEC com um investimento de mais R\$3,3 bilhões de reais cria mais 208 novas unidades até o fim de 2014, totalizando atualmente 562 instituições de ensino público, tecnólogo e profissional em todo o Brasil (ver figura3).

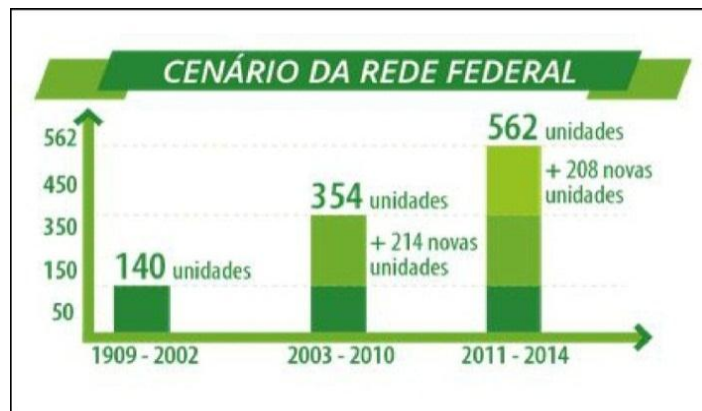


FIGURA 3: Número de Instituto Federais Criados no Brasil
 FONTE: Portal do Rede Federal de Ensino (2015)

Segundo o Ministério da Educação, a rede Federal de Ensino Profissional como conhecemos hoje, foi instituída em 29 de dezembro 2008 a partir da lei 11.892 juntamente com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Cobrando todo o território nacional, como mostrado na Figura 4, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo.

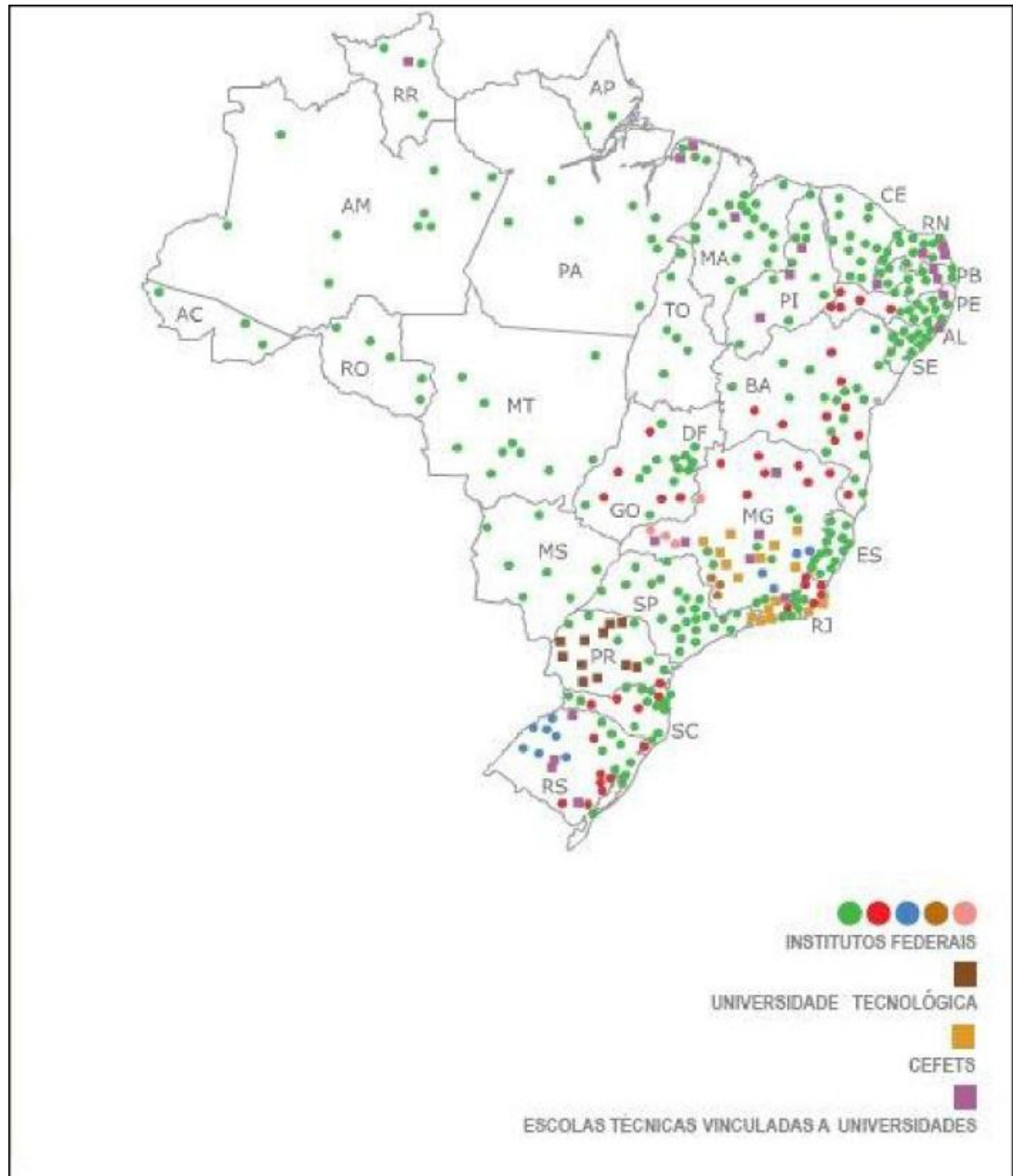


FIGURA 4: Mapa da rede federal de ensino
 FONTE: Portal da Rede Federal de Ensino (2015)

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram da junção de 31 centros federais de educação tecnológica (CEFET), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades. Atualmente são 38 Institutos Federais presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas⁵.

⁵ Informação Disponível em: < <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> acesso em: abril de 2015.

A Rede Federal⁶ de ensino ainda é formada por instituições que não aderiram a formação dos Institutos Federais, mas oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois CEFETs, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

⁶ Informação Disponível em: < <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>> acesso em: abril de 2015.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se define quanto à abordagem como sendo uma pesquisa de caráter qualitativa, buscando avaliar interpretações e explicações sobre fatos que não podem ser mensurados através de quantidades. Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa pretende descrever a realidade dos fatos com base na compreensão e interpretação das relações sociais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como sendo descritiva, conforme Trivinõs (1987, *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), uma pesquisa descritiva pretende descrever e detalhar um determinado fato ou realidade, mostrando com clareza os seus acontecimentos e resultados.

Em relação aos procedimentos, esta pesquisa se enquadra segundo Fonseca (2002, *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) como uma pesquisa de campo, pois além da utilização de análise documental e bibliográfica, existiu a necessidade de se avaliar os mais variados tipos de dados que estão presentes no dia a dia das pessoas. Em uma pesquisa como essa, o pesquisador vai “cair em campo” em busca de informações que não estão disponíveis apenas em documentos, mas nas relações sociais e na observação do pesquisador.

3.2. INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A fim de obter informações necessárias para responder os objetivos da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados neste trabalho foram: análise de conteúdo documental, entrevistas e observação. Juntos, esses mecanismos proporcionam uma captação de informações que abrangem dados sobre a legislação, à política pública, as opiniões e as informações indispensáveis para chegar ao objetivo central da pesquisa.

A análise de conteúdo documental foi feita a partir de documentos impressos e eletrônicos, conseguidos tanto em visita à própria instituição analisada, como em acesso aos portais do MEC, Rde Federal de Ensino e IFPB. Essa análise permitiu o levantamento de dados e informações sobre a criação e instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba no município de Picuí, como o acesso a dados sobre cursos, programas e atividades de extensão praticadas na instituição.

A entrevista semiestruturada foi utilizada para levantar informações sobre a opinião de alguns servidores, ex-alunos beneficiados e o prefeito, quanto aos possíveis impactos sociais que a instalação do IFPB trouxe para o município de Picuí. Para isso foi utilizado amostra não probabilística por acessibilidade. As entrevistas foram realizadas de acordo com a necessidade das informações, a disponibilidade e acesso aos entrevistados. Foram realizadas cinco entrevistas, sendo duas com os servidores públicos federais do Campus Picuí Francisco Tadeu Dantas Júnior (assistente administrativo) e Jussier do Nascimento Souza (chefe de gabinete), duas com os ex-alunos Tiago Anderson O. de Azevedo (superior em tecnologia em agroecologia) e Ana Beatriz Medeiros da Silva (técnica em edificações) e uma com o prefeito constitucional de Picuí Acácio Araújo Dantas.

A observação ajudou a perceber, através dos sentidos, os resultados físicos e visíveis, que juntos, contribuíram no intuito de atingir o objetivo estudado (GERHARDT, *et al.* 2009).

CAPÍTULO 4. A PRESENÇA DO IFPB EM PICUÍ

CAPITULO 4. A PRESENÇA DO IFPB EM PICUÍ

Este capítulo se divide em duas partes, na primeira parte foi abordado o processo de instalação do campus do IFPB no município de Picuí e a segunda parte tratou das percepções colhidas com os atores sociais locais sobre a importância, a contribuição, os impactos e os benefícios da implantação do campus do Instituto Federal da Paraíba no município de Picuí.

4.1 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba foi criado pelo Governo Federal a partir da lei nº11.892 de 29 de dezembro de 2008 em seu artigo 5º, inciso XXI, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET) e da Escola Agrotécnica Federal de Sousa.

Atualmente o IFPB opera em nove campus, distribuídos nas cidades de: Cabedelo, Campina Grande, Cajazeiras, João Pessoa, Monteiro, Patos, Picuí, Princesa Isabel e Sousa (ver figura 5).

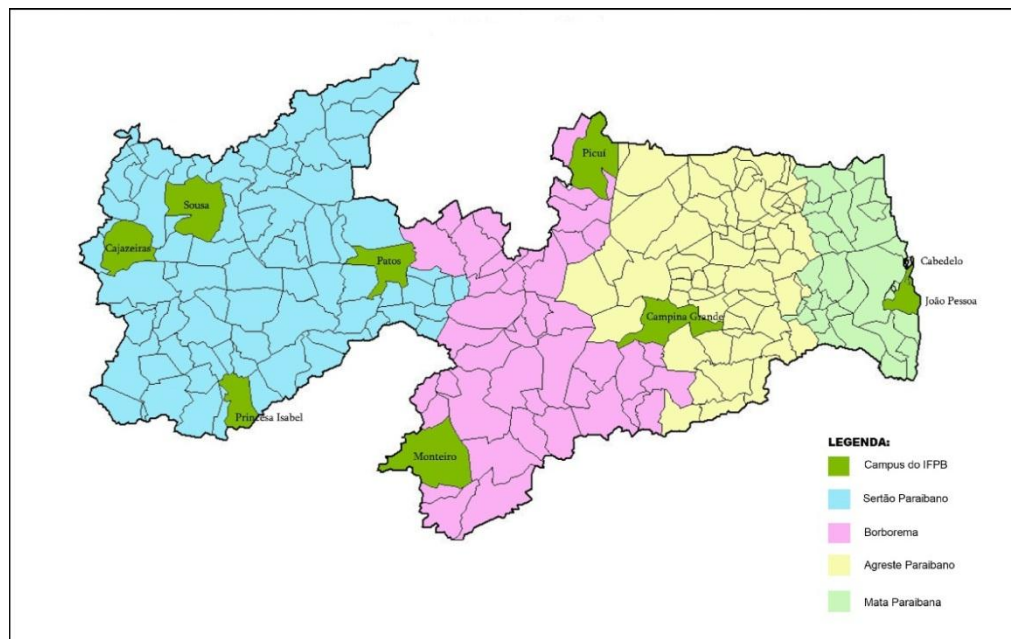


FIGURA 5: Área de abrangência do IFPB
FONTE: Plano de desenvolvimento institucional (2010)

O município de Picuí está localizado no Seridó Oriental Paraibano, distante cerca de 203 Km da capital do estado. De acordo com dados do IBGE a estimativa da população em 2015 é de 18.670 habitantes. E o IDH de 0,608 em 2010. Picuí é caracterizada como polo de

desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental e Curimataú Ocidental Paraibano. A cidade apresenta uma economia ligada a atividades agrícolas, da pecuária, do extrativismo mineral, do comércio e da prestação de serviços. A posição geográfica estratégica e a sua variada rede de serviços (comércio, bancos e sistema de saúde) dá suporte a 16 municípios abrangendo uma área de cerca de cinco mil km² com uma população estimada em aproximadamente cem mil habitantes em toda região. Picuí Limita-se, ao norte, com os municípios de Campo Redondo e Coronel Ezequiel (RN); ao Sul, com os municípios de Pedra Lavrada e Nova Palmeira (PB); ao Leste, com os municípios de Nova Floresta, Cuité e Baraúna (PB); e ao Oeste, com o município de Frei Martinho (PB) e o município de Carnaúba dos Dantas (RN) (IBGE, 2015). Na figura 6 é possível ver uma foto mostrando a cidade de Picuí



FIGURA 6: Vista aérea da cidade de Picuí
FONTE: Alex Lima (2015)

O campus de Picuí foi criado em 2008, a instituição foi instalada a princípio em um prédio cedido pela prefeitura municipal, onde ficava localizado o antigo Complexo Municipal Cônego José de Barros, no bairro JK. As atividades letivas foram iniciadas no dia 21 de setembro de 2009 com a oferta de cinco cursos a população, foram eles: O curso Superior de Tecnologia em Agroecologia; o curso Técnico Subsequente em Mineração; o curso Técnico

Subsequente em Manutenção e Suporte de Informática; o curso Técnico Integrado em Edificações e o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática.

Além da contribuição com a sede provisória, a Prefeitura arcou ainda com funcionários municipais para trabalharem na instituição, um terreno para construção da sede oficial e o projeto da obra, o qual foi desenvolvido pela empresa Arq-I Arquitetura e Iluminação, através das arquitetas Leila d' Ângela e Elisana Dantas, e executado pela empresa JS Construção. O investimento do Governo Federal na obra foi de R\$ 5.958.215,18, feito com recursos da segunda etapa do Programa de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, que ocorreu em 2007.

Segundo o prefeito de Picuí Acácio Dantas:

O apoio do Município foi fundamental para que o IFPB tivesse suas atividades iniciadas antes da construção da sua sede, trazendo grandes benefícios aos alunos, que adiantaram os seus cursos, visto que houve um lapso de três anos entre a sua criação, ocorrida em 2008 e o seu funcionamento na sede definitiva, que só veio a acontecer em 2011.

A inauguração oficial do prédio definitivo aconteceu no dia 18 de março de 2011, às 10 horas da manhã, como evento participante do calendário das festividades de aniversário da emancipação política da Cidade. Na ocasião o então reitor do IFPB João Batista ressaltou, a chegada do ensino profissional e tecnológico da esfera federal na região polarizada por Picuí vai significar um grande feito no desenvolvimento sócio-econômico. “Educação também é economia. Para poder concretizar sonhos, é preciso ter uma formação profissional que o credencia para o futuro. A hipoteca do conhecimento leva ao desenvolvimento de múltiplas atividades”. Na figura 7 é possível ver o campus Picuí.

Atualmente no IFPB campus Picuí, funciona onze cursos, divididos nas quatro modalidades de ensino apresentadas abaixo:

- Superiores: Tecnologia em Agroecologia (Presencial) e Licenciatura em Letras com habilitação na língua portuguesa (à distância).
- Técnico Integrado ao ensino médio: Edificações; Geologia; Mineração e Manutenção e Suporte de Informática.
- Técnico Subsequente: Mineração; Manutenção e Suporte de Informática; Segurança do Trabalho (EAD) e Secretária Escolar (EAD).
- Pós-Graduação: Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido.



FIGURA 7: Campus do IFPB Picuí

FONTE: Portal do IFPB (2015)

Estão matriculados no período (2015.1) 855 alunos, como mostrado no quadro 1. Esses alunos vêm das várias cidades do Curimataú e Seridó paraibano, são estudantes da própria Picuí, como vindos das cidades circunvizinhas de: Nova Palmeira, Pedra Lavrada, Cubati, São Vicente, Frei Martinho, Barra de Santa Rosa, Baraúnas, Cuité, Nova Floresta e até mesmo da cidade de Carnaúba dos Dantas localizada no Rio Grande do Norte.

QUADRO 1: Relatório de Matriculados até 2015.1

CURSOS	QUANTITATIVO
*****	*****
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	135
CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	47
CURSO TÉCNICO EM GEOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	92
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	59
CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	72
CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	58
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	112
PÓS-GRADUAÇÃO/ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO	27
*****	*****
Cursos EaD	QUANTITATIVO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	97
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	126
CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO	30
<i>(alunos até 2014.2, em atividade. Início 2013, duração 2 anos)</i>	
11 cursos – Presencial + EaD	855

FONTE: Coordenação Acadêmica IFPB Picuí (2015)

Além de oferecer cursos nas modalidades tradicionais, o IFPB campus Picuí ainda disponibiliza para a comunidade atividades de extensão como, palestras, feiras e cursos do

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). No quadro 2 é possível observar alguns cursos do programa que já foram oferecidos pela instituição.

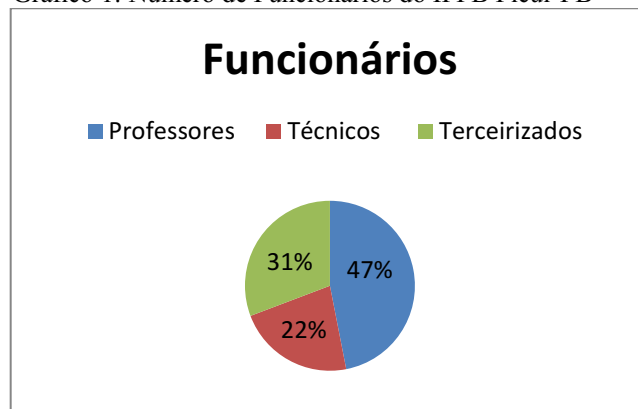
QUADRO 2: Cursos do PRONATEC que foram realizados no Campus Picuí

CURSOS DO PRONATEC PICUÍ	
Cursos de formação Inicial e Continuada (FIC)	
Auxiliar de Contabilidade	Auxiliar de tesouraria
Agente comunitário de saúde	Administrador de Banco de dados
Pedreiro de alvenaria	Auxiliar administrativo
Eletricista instalador predial de baixa tensão	Costura
Agricultor orgânico	Forragicultor
Apicultor	Produtor de plantas aromáticas e medicinais
Cuidador de Idosos	Ovinocultor
Vendedor	Garçom

FONTE: Adaptado pelo autor (2015)

Em pesquisa realizada no dia 15 de abril de 2015, foram levantados dados sobre o número de funcionários/servidores que prestam serviço à instituição. No campus Picuí trabalham 130 pessoas divididas nas categorias de: professor, técnico administrativo e funcionários terceirizados. No gráfico1 é possível ver demonstração quantitativa de cada categoria.

Gráfico 1: Número de Funcionários do IFPB Picuí-PB

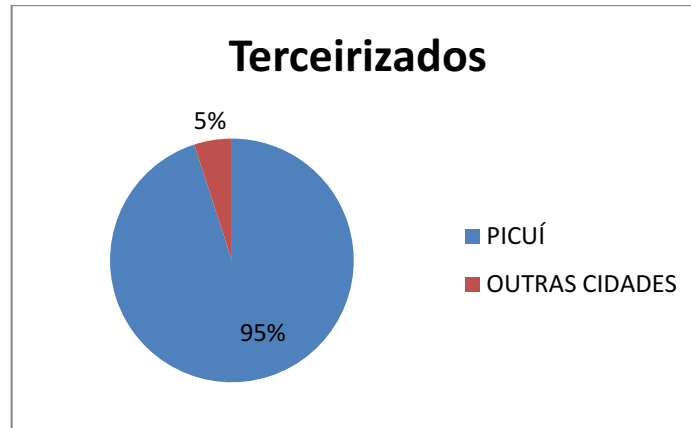


FONTE: Elaborado pelo autor (2015)

- Professores: São 61 profissionais no total, sendo 56 efetivos e 5 contratados temporários.
- Técnicos administrativos: 29 efetivos.

- Terceirizados: 40 funcionários, divididos nas funções de motorista, limpeza, recepção e vigilância. Desses colaboradores terceirizados, 38 são moradores do município de Picuí-PB (ver gráfico 2).

Gráfico 2: Terceirizados do IFPB Picuí-PB



FONTE: Elaborado pelo autor (2015)

Segundo dados do setor financeiro, o IFPB campus Picuí tem um orçamento anual que gira entorno dos três milhões de reais, como mostra a proposta orçamentaria de 2013/2014.

4.2 AS PERCEPÇÕES DOS ATORES SOCIAIS LOCAIS

Nesta seção serão mostrados os resultados sobre as entrevistas e opiniões coletadas com os diversos atores sociais beneficiados pela implantação do Instituto Federal da Paraíba em Picuí. Os entrevistados deram opiniões a respeito da importância, da contribuição, dos impactos, dos benefícios e de algumas críticas e sugestões quanto à instalação do instituto no município.

De acordo com as entrevistas realizadas, o IFPB vem trazendo muitos impactos positivos para toda a população Picuiense e das cidades circunvizinhas. Um ponto que chamou bastante atenção dos entrevistados foi à oportunidade de acesso a uma educação de qualidade por parte da população. Segundo Jussier Nascimento, funcionário público do IFPB:

O Instituto Federal da Paraíba veio trazer isso para a região, uma educação de qualidade e voltada para o mercado de trabalho. Picuí é uma cidade polo para as cidades vizinhas e o pessoal que mora nessas cidades também pode ter essa oportunidade de conhecer e de ter acesso a essa instituição.

O prefeito constitucional de Picuí Acácio Dantas, também relatou a importância do IFPB para a melhoria da qualidade de ensino na região, segundo ele:

A importância do IFPB para Picuí e região está em oportunizar a capacitação dos estudantes egressos do ensino fundamental, através da formação em vários cursos de Educação Profissional e Tecnológica e daqueles que não tiveram condições de ingressar em Faculdades, que têm a oportunidade de fazer o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, preparando-os para o mercado de trabalho.

Acácio, ainda ressaltou que dentre os benefícios alcançados com a implantação do IFPB, existe o aumento do nível de escolaridade; o aumento da mão-de-obra qualificada, imprescindível para o desenvolvimento do país e o aumento da riqueza circulante, que redundam, naturalmente, na atração de novos investimentos para o município.

Francisco Tadeu Dantas Júnior, funcionário público do IFPB, ressaltou que:

A instalação de uma instituição como esta em uma região localizada no Seridó paraibano, uma região um pouco carente de serviços públicos e de dificuldades econômicas e sociais, proporciona a oportunidade para nossos jovens e muitos pais de famílias, que apesar de uma idade avançada, acabar voltando a estudar e ter acesso a novas oportunidades, tendo assim, uma perspectiva de se qualificar e adentrar no mercado de trabalho, melhorando assim a condição de vida para si e para suas famílias.

Os entrevistados ressaltaram outros pontos importantes a respeito da presença do IFPB no município de Picuí, Francisco Tadeu Dantas Júnior, enfatizou o assunto ao dizer que “a instalação do campus do IFPB em Picuí não foi só importante no aspecto da educação, mas também, na questão do aquecimento no comércio local, com o desenvolvimento de emprego e renda”. Para ele houve um acréscimo de emprego tanto no setor público, como no setor privado, tendo em vista a chegada de novos servidores, a contratação de funcionários terceirizados e a criação de empregos informais.

O comércio cresceu bastante, são muitas pessoas que vêm morar no município em razão do instituto, são professores, alunos e técnicos administrativos de fora que vem morar no município e tudo isso, acaba aumentando o giro do comércio local.

Então, o dinheiro que entra no IFPB campus Picuí acaba resvalando no comércio local, são vários setores beneficiados, como o setor alimentício (mercadinhos, quiosques, restaurantes e bares), de vestuário, imobiliário (criação de apartamentos e casas para alugar, venda de imóveis) e entre outros.

Na opinião de Tadeu Júnior:

A população como um todo acaba sendo beneficiada pela instituição, são pessoas que vão desde aos servidores (contratados através de concurso), funcionários terceirizados, alunos (considerado a essência da instituição) e até mesmo a senhora que vende o pastel na frente do instituto. Então todo mundo acaba sendo direta ou indiretamente contemplado.

Se levarmos em consideração que a maioria dos funcionários terceirizados tem suas famílias, o número de pessoas beneficiadas só através desses empregos gerados, como mostrado na seção anterior, acaba aumentando.

De acordo com Jussier Nascimento, a chegada do Instituto Federal no município de Picuí ajudou ao desenvolvimento do município como um todo, o bairro Cenecista onde hoje é localizado o campus do Instituto, era um bairro pequeno, com poucas casas, e hoje é um bairro muito valorizado. Na frente da instituição não se tinha nada, hoje já temos a construção de varias casas, não se tinha a alça de acesso ao monte santo e nem o asfalto que liga Picuí ao município de Frei Martinho. Conseqüentemente esses benefícios foram trazidos pela influencia que a implantação do Instituto fez no município, até mesmo, por que se precisava de uma infraestrutura para melhoria de acesso por parte dos alunos à instituição. A chegada do instituto ao bairro contribui também com a retirada do antigo lixão municipal, local onde hoje funciona um parque ecológico.

Para Tadeu Júnior, o município de Picuí ainda se beneficia do imposto que fica retido no município sempre que se faz a execução de algum serviço no Instituto. O imposto ISS é cobrado na faixa de 5%. Para ele, é dinheiro do Governo Federal que entra nos cofres públicos do município e que pode ser utilizado para reinvestir em melhorias para a população. Em um município que tem pouca renda, vive mais do fundo de participação dos municípios, essa nova renda é uma verba a mais e muito importante para o município.

Quanto à questão das repercussões, o Instituto Federal da Paraíba em Picuí vem repercutindo muito bem junto à comunidade. O ensino oferecido à população atende desde o ensino integrando (que são os alunos que fazem o ensino médio), do subsequente (que são alunos que terminaram o médio), do superior e do apoio a outros programas do governo federal, como o Pronatec e o Programa Mulheres Mil.

Segundo Jussier, um fato interessante que aconteceu no curso do programa mulheres mil, oferecido pelo IFPB, foi o depoimento de uma senhora que no dia da formatura da turma, falou que passava na frente do instituto e olhava para o instituto e dizia que nunca ia ter a oportunidade de entrar no instituto. Segundo ele, elas viam o instituto como um lugar que não ia servir de nada para elas, mas que acabou trazendo sim um benefício. Então uma instituição

como essa repercute muito bem, pois não muda só a situação do aluno, mas também de outras pessoas, falou Jussier.

Outro ponto interessante que foi abordado por Jussier Nascimento, foi o interesse que os alunos da rede municipal de ensino têm em conseguir uma vaga para estudar o ensino médio integral na instituição. Segundo Jussier, esses alunos acreditam realmente que a instituição vai trazer um benefício, que vale a pena o aluno fazer um esforço para conseguir entrar em alguma das vagas oferecidas.

Quanto à questões negativas, Jussier relata o fato das duas greves enfrentadas, uma no ano de 2011 e outra em 2012. E isso repercutiu negativamente, pois os alunos ficam sem ter aula, os pais dos alunos ficam preocupados por que muda o calendário e muitas vezes os alunos da rede municipal e estadual entram de férias e os do Instituto Federal ficam estudando. Outras repercussões negativas é a falta de professores, segundo Jussier, “com o processo acelerado de expansão do IFPB em toda a Paraíba, acaba havendo uma constante remoção de professores para novos campi e com isso, muitas vezes demora um pouco a se contratar um novo professor para atender aquela vaga”.

Para Tadeu Júnior, quando os Institutos Federais entram em greve, não é apenas os alunos que se prejudicam, mas o comércio também, pois os servidores e até mesmo os alunos que são de outras cidades acabam viajando e o comércio acaba tendo o seu movimento diminuído.

Embora aconteçam esses fatos, na maioria das vezes a repercussão é muito positiva, por que as pessoas falam muito bem da qualidade de ensino, da ótima estrutura da instituição, do nível de aprovação de ex-alunos do ensino integrado em cursos superiores de outras instituições. Segundo Jussier, esse ano, o IFPB campus Picuí, teve ex-alunos do ensino integrado, aprovados em cursos como Direito, Medicina, Engenharia Civil e outros. Para ele, esse ponto chama muita atenção e acaba influenciando outros alunos a querer vim estudar no IFPB Campus Picuí.

Na questão do subsequente que é um curso técnico profissionalizante, também é muito positiva a repercussão, pois se tem alunos que se formam no curso de Técnico em suporte de Informática e no curso de mineração e quando saem do instituto, muitos alunos já saem para um estagio e acabam ficando empregados, falou Jussier.

De acordo com Tadeu Júnior a estrutura do Instituto Federal é um diferencial na qualidade de ensino dos alunos que vêm estudar na instituição, tendo em vista a presença de laboratórios e de professores qualificados, muitos deles com mestrado e doutorado. Então, comparando as estruturas de uma instituição como essa, em relação às escolas da rede

municipal e estadual, fica notável uma excelente oportunidade de um ensino mais qualificado tanto no integrando, como subsequente e superior para os alunos desta região.

Segundo Tadeu Júnior, o investimento do governo federal na criação do campus do IFPB no município de Picuí foi sem dúvida um ótimo investimento em nossa cidade, para ele o investimento em educação nunca é demais, a educação é a base, é o alicerce do desenvolvimento sustentável de toda sociedade.

Os entrevistados ressaltaram ainda a importância do curso superior de Tecnologia em Agroecologia para a comunidade local. Segundo Jussier, o curso Superior de Tecnologia em Agroecologia é um curso novo, mas muito importante para a região, devido ao fato de ser voltado para a agricultura familiar e de formar alunos cada vez mais responsáveis com boas práticas de preservação ao meio ambiente. Jussier relatou ainda que mesmo sendo um curso novo e já ter alunos fazendo mestrado, isso é um ponto positivo para a instituição e para os alunos em geral.

A importância do curso de agroecologia também foi relatado por Tadeu Júnior ao dizer que: o curso de Agroecologia é muito importante para a região de Picuí, pelo fato da região do Curimataú e Serido ser uma região seca, esse curso veio ajudar a trazer alternativas de convivência e enfrentamento da seca. Para Tadeu “ninguém combate à seca, se convive com ela, então esses estudos em agroecologia são importantes para a comunidade”.

Sobre os cursos oferecidos pelo programa do Pronatec, Jussier fala que a oferta dos cursos na instituição contribui com a população no sentido de capacitar as pessoas selecionadas para o mercado de trabalho, segundo ele, as pessoas vem ao instituto fazer os cursos do Pronatec e acabam saindo de lá com uma profissão, que conseqüentemente contribuíra com o desenvolvimento pessoal.

Outro ponto positivo do Pronatec foi o caso de uma aluna que estava há muito tempo sem estudar, mas ao fazer o curso de auxiliar de tesouraria do Pronatec, a mesma despertou o interesse por estudar e mesmo não conseguindo arrumar um emprego na área de tesouraria, ela passou a se dedicar aos estudos e acabou sendo aprovada no concurso da prefeitura municipal. E para o pessoal do Instituto Federal esse é um caso de sucesso.

Outro caso de sucesso foi uma mulher que fez o Curso de Pedreiro de Alvenaria e disse que estava fazendo-o não para trabalhar como pedreira, mas para que se caso acontecesse qualquer imprevisto em sua casa, ela mesma poderia consertar, não precisando pagar alguém para fazer o serviço.

Para o ex-aluno da turma pioneira do curso superior de tecnologia em agroecologia do IFPB campus Picuí, Thiago Anderson O. de Azevedo:

A chegada do IFPB em Picuí foi sem dúvida algo que revolucionou a minha vida. Eu sempre quis estudar, entretanto, não podia, pois as universidades eram distantes e eu casado e pai de família não podia simplesmente largar tudo e me lançar num sonho que não sabia nem se daria certo. No emprego que eu tinha não era permitida saída para estudar em Campina Grande ai tive que me contentar. Contudo, no ano de 2009 surge uma possibilidade, eu soube que uma tal instituição iria selecionar alunos para cursos técnicos e superiores, era a minha chance, para resumir fiz o vestibular, passei e consegui ingressar na primeira turma de agroecologia do IFPB. O IFPB tornou um sonho capaz, ou seja, meu sonho um dia distante de estudar agora era real. Se o IFPB foi importante para mim? Foi simplesmente o impulso que eu precisava para dar um Up na minha vida, e isso está sendo feito na vida de muitos jovens, do nosso município, jovens de famílias humildes que sequer sonhavam com algo assim estudar em uma escola de nível superior e o melhor com uma qualidade inigualável tanto em espaço físico quanto em material humano. Olha só para mim hoje além de uma graduação o IFPB me deu a oportunidade de fazer uma pós-graduação e hoje tenho possibilidade viva e próxima de me tornar um doutor, como diria um amigo meu "de montador a doutor" parece história mais é a minha vida e que só foi e é possível graças ao IFPB.

Ana Beatriz, técnica em edificações pelo campus Picuí também relatou a importância da chegada do Instituto Federal da Paraíba para a sua vida e para a população Picuiense e das cidades vizinhas. Segundo ela:

A chegada do instituto ao município foi um divisor de águas, dos mais variados pontos de vista e de interesse. A cidade ganhou economicamente, se expandiu, recebe estudantes dos mais variados lugares. Pessoalmente, não foi diferente. Há 5 anos (quando eu ingressava no instituto), haviam poucas opções de boas escolas para se cursar o ensino médio. Meu objetivo sempre foi voltar minha graduação à área da construção civil, e não tinha ideia de por onde começar. Foi quando tive conhecimento do curso Técnico Integrado ao Médio em Edificações e decidi cursá-lo. Fui imensamente feliz na minha escolha, uma vez que tive uma formação diferenciada: contato com a pesquisa e a extensão, construção de um currículo considerável, a oportunidade de conviver com mestres e doutores com alta capacitação, além da iniciação à área que escolhi. Todo esse conjunto de boas oportunidades e profissionais foi coroado com minha aprovação (e a de muitos outros colegas) no ensino superior. Hoje, cursando Engenharia Civil, numa universidade pública, e não enfrentando dificuldades, percebo quão valiosos foram os 4 anos ali investidos. Acho que esse é o grande marco do instituto na cidade: oferecer oportunidade de cursos de qualidade a jovens e adultos. E educação significa mudança!

O capítulo trouxe várias informações importantes sobre o processo de implantação do IFPB na cidade de Picuí-PB. Os entrevistados deram opiniões úteis para atingir ao objetivo da pesquisa.

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPITULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou avaliar o processo de implantação do Instituto Federal da Paraíba no município de Picuí buscando levantar possíveis impactos sociais que a instalação desta instituição tenha trazido para a população não apenas de Picuí, mas também das cidades vizinhas.

Diante de todos os dados coletados junto aos documentos e entrevistas analisados pode-se concluir que a chegada do campus do IFPB no município de Picuí foi um bom investimento do Governo Federal na região e que trouxe vários benefícios para a comunidade local.

Avaliando alguns impactos acontecidos, pode-se observar que:

- A população de Picuí e região tem a oportunidade de acesso a uma educação de qualidade e voltada para o mercado de trabalho. A instituição oferece cursos que vão desde o ensino integral, subsequente, superior e de capacitação profissional, como cursos do Pronatec e do Programa Mulheres Mil;
- A chegada desta instituição contribuiu também com a geração de emprego e renda. São várias pessoas beneficiadas, são funcionários efetivos (contratados através de concurso), funcionários terceirizados e empregados do setor privado (que tiveram empregos criados com o desenvolvimento comercial local);
- O comércio local se desenvolveu bastante, com o aumento de alunos, professores e servidores, houve um aquecimento econômico e a chegada dessas novas pessoas, influenciou o desenvolvimento comercial local. Vários setores beneficiados, como o setor de alimentos (supermercados, quiosques, restaurantes e bares), o setor imobiliário (aluguel e venda de imóveis), o setor de vestuário e entre outros;
- A presença do IFPB em Picuí ainda influenciou o surgimento de obras de infraestrutura que beneficiam a população local, são obras como a Alça asfaltada do Montes Santo, o asfalto de Frei Martinho e até mesmo a retirada do antigo lixão do bairro Cenicista.
- Existe um processo de relação entre o que é ensinado na instituição e os problemas locais. O curso de agroecologia, por exemplo, é muito importante na ajuda a população quanto ao enfrentamento de problemas do dia-a-dia, como a seca e a procura por práticas ambientais sustentáveis.

Então fica evidente a importância de uma instituição como está para a comunidade na qual está inserida. São benefícios importantes e que de uma forma ou de outra contribuem com o desenvolvimento social, político e econômico local.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica**: Mais formação e oportunidade para os brasileiros. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf> Acesso em: Abril de 2015.

_____. **Linha do Tempo**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>> Acesso em: Abril de 2015.

_____. **Histórico de Educação Profissional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> acesso em: Abril de 2015.

_____. **Lei 11.892 de 29 de Dezembro de 2008**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> acesso em: Abril de 2015.

DA SILVA, C.L.; BASSI, N.S.S. Políticas públicas e desenvolvimento local, In: DA SILVA, C.L. (org). **Políticas Públicas e desenvolvimento local**: Instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis,RJ: Vozes; 2012. P.15-38

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251140&search=para%EDba%7Cpicu%ED>> Acesso em Maio de 2015.

RODRIGUES, M.M.A. **Políticas Públicas**: Marta M Assumpção Rodrigues. São Paulo: Publifolha,2010.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v.35, n.3, set./dez.2009. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/economia/article/viewFile/16710/11109>> Acesso em: Abril de 2015.

SECCHI, L. **Políticas Públicas Conceitos,Esquemas de Análise,Casos Práticos**: Leonardo Secchi. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, J. P. DA.; OURIQUE, M. L. H. A expansão da educação superior no Brasil: Um estudo do caso Cesnors. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.93, n.233, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/2025/1790>> Acesso em: Abril de 2015.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P.; et. Al. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFCGS, 2009.

SOUZA, C. **Políticas Públicas**: Uma revisão da Literatura, In: *Sociologias*, n.16, ano 8, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFRGS, jul-dez. 2006. p.20-45

SOUZA, D. L. *et al.* Acesso a educação superior e desenvolvimento regional: como esses construtos se relacionam?. *Gestão & Regionalidade*, Minas Gerais, v.30, n.89, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/2265/1579> Acesso em: abril de 2015.

SOUZA, A. M. *et al.* *A importância de projetos de extensão universitária para o desenvolvimento local*: o caso de nova Cantú-PR. In: V Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais Aplicadas, 2009, Cascavel. V ENPPEX, 2009. Disponível em: <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIISeminario/EXTENSAO/ECONOMIA/ARTIGO_86.pdf> Acesso em: Janeiro de 2015.

WANZINACK, C.; SIGNORELLI, M. C. Expansão do ensino superior federal e desenvolvimento regional: o caso da Universidade Federal do Paraná no litoral paranaense. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, Florianópolis, p. 286-307, maio 2014. ISSN 1983-4535. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p286>>. Acesso em: abril de 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2014v7n2p286>.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

ROTEIRO DE ENTREVISTA
ALUNO: INÁCIO AMARO DANTAS JÚNIOR

PREGUNTAS

- 1) Você acha que o IFPB campus Picuí foi um bom investimento do Governo Federal no município? Por quê?
- 2) Você acha que o Campus do IFPB contribui para o desenvolvimento local? Por quais motivos?
- 3) Em sua opinião, quais os impactos sociais que o IFPB trouxe para o município de Picuí?
- 4) Em sua opinião, a instalação do IFPB no município de Picuí trouxe algum benefício para a cidade? Justifique.
- 5) Fale livremente sobre a presença do IFPB no município.